

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**ATITUDES LINGUÍSTICAS ACERCA DE VARIEDADE(S) NORDESTINA(S) EM  
TWEETS**

Yasmim Cardoso Ribeiro Fernandes

**RIO DE JANEIRO**

**2023**

YASMIM CARDOSO RIBEIRO FERNANDES  
DRE 118024069

ATITUDES LINGUÍSTICAS ACERCA DE VARIEDADE(S) NORDESTINA(S) EM  
TWEETS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras na  
habilitação Português/Inglês.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Beatriz Protti Christino

RIO DE JANEIRO  
2023

Esta monografia é dedicada às minhas avós, Elizabete Pinto de Mesquita (*in memoriam*) e Rita Cardoso Ribeiro (*in memoriam*), que são minha eterna saudade e sempre farão morada no meu coração.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Áurea, e minha irmã, Sara, que nunca me deixaram desanimar diante das adversidades que surgiram durante esses cinco anos de faculdade e são os pilares da minha vida. Ao meu pai, Carlos, que sempre incentivou meus estudos e ressaltou a importância de ter uma formação de ponta e qualidade. Às minhas madrinhas, Albani e Estela, que sempre torceram pelas minhas vitórias e acreditaram no meu potencial. À minha família, que se faz presente em todas as circunstâncias e me fez admirar a cultura cearense.

Aos amigos que estiveram comigo durante essa jornada: Mariane, que me ensinou que amizades verdadeiras independem de distância. Cláudio e Rafael, que estão comigo desde o Ensino Fundamental e eu tenho certeza de que estarão até a eternidade. Isabella, Juliana e Isabelle: amigas, confidentes e irmãs de alma. Mônica, meu oráculo acadêmico e uma das pessoas a quem mais recorri durante esse processo, porque eu sabia que seria responsável pelos melhores conselhos. Daniele e Bárbara, responsáveis por eu estar na faculdade de Letras antes mesmo de eu sonhar com essa possibilidade.

À minha querida orientadora, Beatriz, que concordou em embarcar nesse trabalho comigo e teve a maior paciência do mundo em desenvolver as ideias aqui presentes, me enviando materiais importantes para a construção do Referencial Teórico e emprestando o livro *Atitudes sociolinguísticas: efeitos do processo migratório*, da Leila Bisinoto, o pontapé inicial para a construção dessa monografia. Nunca vou esquecer da metáfora de bolinhas coloridas, pois foi naquele momento que realmente consegui entender sobre os meus critérios de análise. Ter escolhido você como orientadora foi um dos meus maiores acertos.

Ao meu tio Osmar (*in memoriam*), minha tia Marília e minha tia do coração, Quintília. Estar na melhor universidade do país sem vocês não teria a mesma importância. Por muito tempo, um dos meus grandes estímulos para poder acordar e ir às aulas era saber que eu visitaria o “laranjinha” do CCMN. Cada pastel de frango com requeijão, cada joelho e pão de queijo, além das gargalhadas e conversas que fizeram toda diferença na minha vida.

Cada um de vocês foi essencial para o meu crescimento nessa jornada que é a vida e essa vitória é de todos nós. Obrigada por tudo. Com todo amor, Yasmim.

*Never be afraid to dream*

Lady Gaga

## RESUMO

Esta monografia está vinculada ao campo da Sociolinguística Variacionista, das Atitudes Linguísticas e do Preconceito Linguístico. Para que fosse realizada, foram selecionados 120 *tweets* de usuários que não tivessem suas contas trancadas na rede social gratuita *Twitter* e que tivessem mencionado diretamente as palavras-chave escolhidas: sotaque nordestino. O objetivo principal deste trabalho foi analisar as atitudes linguísticas dos internautas em relação às identidades linguísticas nordestinas na rede social em questão e, a partir do *corpus*, foi realizado um levantamento que considerou cinco critérios de análise, verificando a presença ou não de adjetivos; a presença ou não de intensificadores; a presença ou não de dados linguísticos; a presença ou não de elementos não-verbais; e a presença ou não de *hashtags*.

Como resultado, verificamos a existência de dois grupos: um deles, intitulado “grupo 1”, afirma que o Nordeste não é uma unidade, além de ressaltar que suas identidades linguísticas não podem ser resumidas ao “sotaque nordestino”, pois são nove estados que possuem culturas singulares. O outro grupo, intitulado “grupo 2”, fala abertamente sobre um “sotaque nordestino”, e, nesse trabalho, o termo está presente nos 120 *tweets* analisados. A apresentação dos resultados do processo de análise foi dividida em quatro quadros: (1) adjetivos com intensificadores; (2) adjetivos sem intensificadores; (3) intensificadores; e (4) elementos não-verbais. O primeiro reúne 29 adjetivos, sendo “melhor” e “lindo” os mais utilizados pelos usuários da rede em questão, com 19 ocorrências e 6 ocorrências, respectivamente. O segundo é composto por 13 adjetivos, sendo “lindo” e “gostoso” utilizados de maneira predominante pelos internautas do *Twitter*, com 23 ocorrências e 18 ocorrências, respectivamente. O terceiro reúne 8 intensificadores, sendo “mais” e “demais” os mais utilizados, com 22 ocorrências e 15 ocorrências, de forma respectiva. O último quadro contém 17 elementos não-verbais, sendo “❤” e “😊” os mais recorrentes, com 4 ocorrências e 3 ocorrências, respectivamente. Em relação às *hashtags*, não foi elaborado nenhum quadro, pois o número de ocorrências foi muito pequeno.

O resultado do presente levantamento foi positivamente surpreendente, mas não anula o fato de que o preconceito linguístico não é uma luta vencida e deve ser continuamente combatido.

**Palavras-chave:** Sotaque Nordeste. Identidades Linguísticas. Atitudes Linguísticas.

## ABSTRACT

This monograph is linked to the field of Variationist Sociolinguistics, Linguistic Attitudes and Linguistic Prejudice. For this to be done, 120 tweets were selected from users who did not have their accounts locked on the free social network Twitter and who had directly mentioned the chosen keywords: northeastern accent. The main objective of this work was to analyze the linguistic attitudes of internet users in relation to the northeastern linguistic identities in the social network in question and, from the *corpus*, a survey was carried out that considered five analysis criteria that verified the presence or absence of adjectives; presence or absence of enhancers; presence or absence of linguistic data; presence or absence of non-verbal elements; and presence or absence of hashtags.

As a result, we verified the existence of two groups: one of them, entitled “Group 1”, states that the Northeast is not an unit, in addition to emphasizing that their linguistic identities cannot be summarized to the “Northeastern accent”, since there are nine states that have unique cultures. The other group, entitled “Group 2”, talks openly about a “Northeastern accent”, and, in this work, the term is present in the 120 tweets analyzed. The analysis was divided into four tables: (1) adjectives with intensifiers; (2) adjectives without intensifiers; (3) enhancers; (4) and non-verbal elements. The first has 29 adjectives, with “melhor” and “lindo” being the most used by users of the network in question, with 19 occurrences and 6 occurrences, respectively. The second is composed of 13 adjectives, with “lindo” and “gostoso” used predominantly by internet users on Twitter, with 23 occurrences and 18 occurrences, respectively. The third brings together 8 intensifiers, with “mais” and “demais” being the most used, with 22 occurrences and 15 occurrences, respectively.

The last frame contains 17 non-verbal elements, with “❤” and “😊” being the most recurrent, with 4 occurrences and 3 occurrences, respectively. With regard to hashtags, no chart was prepared, as the number of occurrences was very small.

The result of the present was positively surprising, but it does not negate the fact that linguistic prejudice is not a won fight and must be continually fought.

**Keywords:** Northeastern accent. Linguistic identities. Linguistic Attitudes.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Karol Conká é acusada de xenofobia.....	11
Figura 2 – Famosos defendem Juliette.....	11
Figura 3- Tweet descartado.....	21
Figura 4 – Tweet descartado.....	21
Figura 5 - Tweet descartado.....	22
Figura 6 - Tweet descartado.....	22
Figura 7 - Tweet descartado.....	22
Figura 8 - Tweet descartado.....	22
Figura 9 - Tweet J48.....	24
Figura 10- Exemplo 1 de Grupo 1.....	26
Figura 11-Exemplo 2 de Grupo 1.....	26
Figura 12- Exemplo 3 do Grupo 1.....	26
Figura 13- Exemplo 1 do Grupo 2.....	26
Figura 14- Tweet J14.....	29
Figura 15- Tweet J46.....	29
Figura 16- Tweet M14.....	29
Figura 17- Tweet M41.....	29
Figura 18 - Tweet J38.....	30
Figura 19- Tweet J22.....	32
Figura 20- Tweet J08.....	32
Figura 21- Tweet J11.....	32
Figura 22 - Tweet M30.....	33
Figura 23- Tweet J40.....	34
Figura 24- Tweet J43.....	34
Figura 25- Tweet M43.....	34
Figura 26 - Tweet J10.....	36
Figura 27- Tweet J32.....	36
Figura 28 - Tweet M33.....	36
Figura 29 - Tweet M32.....	37
Figura 30 - Tweet M52.....	37
Figura 31 - Tweet J59.....	38
Figura 32 - Tweet J47.....	38
Figura 33- Tweet M56.....	38



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Resultado da aplicação do critério de adjetivos sem intensificador .....	25
Quadro 2 - Resultado da aplicação do critério de adjetivos com intensificador .....	29
Quadro 3 - Resultado da aplicação do critério de presença de intensificadores .....	31
Quadro 4 - Resultado da aplicação do critério de presença de elementos não-verbais .....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAIS TEÓRICOS .....</b>	<b>12</b>
3.1	SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA .....	12
3.2	ATITUDES LINGUÍSTICAS.....	15
3.3	PRECONCEITO LINGUÍSTICO .....	18
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
4.1	MATERIAL DE ANÁLISE E PROCESSO DE ESTABELECIMENTO DE <i>CORPUS</i> .....	19
4.2	CATEGORIAS DE ANÁLISE .....	23
4.3	FICHA DE ANÁLISE .....	24
<b>5</b>	<b>ANÁLISE.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A abordagem de temas como a variação linguística, o preconceito linguístico e as atitudes linguísticas que, conseqüentemente podem ser responsáveis pelo pré-julgamento equivocado e pejorativo de outras variantes linguísticas que não sejam as do próprio falante, são de extrema importância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Com efeito, os problemas em relação ao preconceito acerca de identidades linguísticas de um país com grandes proporções, como o Brasil, ainda é cada vez mais frequente, principalmente nas mídias e redes sociais.

Motivada pela hipótese de que a região Nordeste seria uma das mais atingidas pelo preconceito linguístico nas redes sociais, o maior propósito para este trabalho surgiu: realizar uma pesquisa acerca das atitudes linguísticas de usuários do *Twitter* — uma rede social muito utilizada no meu cotidiano —, em relação às identidades nordestinas do Brasil, região que é o berço da minha história e de muitos brasileiros ao redor do país.

Crescer em uma família majoritariamente cearense também foi um fator essencial para me motivar a elaborar esta monografia. Ao longo de 25 anos, minha bagagem cultural foi fortemente construída com influência à cultura nordestina, desde a procura das histórias de Lampião e Maria Bonita no *Google*, o contato direto com a Literatura de Cordel — pois tenho um tio que tem vários títulos publicados nesse gênero literário — ao “dicionário cearencês” voltado para a breve explicação de termos lexicais utilizados no estado do Ceará, que ganhei do meu tio em uma das visitas à família. Ao mesmo tempo que tive acesso a tudo isso e muitas outras coisas, inevitavelmente percebi que o preconceito linguístico também esteve presente durante todo esse tempo nos detalhes mais sutis, como a denominação popular da Feira de São Cristóvão como “Feira dos Paraibas”.

Por fim, o último fator motivador para a construção desse trabalho teve sua origem durante o auge do período da pandemia de Covid-19, os anos de 2020 e 2021, quando estávamos em quarentena e uma das possibilidades de entretenimento era assistir ao *Big Brother Brasil*. Em 2021, o Brasil presenciou uma das edições mais famosas do *reality*, quando os candidatos mais envolventes do programa eram de origem nordestina.

Nessa mesma edição, Juliette Freire, a campeã, foi alvo de ataques xenofóbicos de outros participantes da casa devido ao seu “sotaque”. Isso gerou grande repercussão e relevância nas redes sociais naquele momento, promovendo inúmeros debates sobre o “sotaque nordestino” e indignou o público, incluindo as celebridades brasileiras, que exigiam respeito. Abaixo, pode-se verificar dois exemplos da repercussão desse processo na mídia.

Figura 1 – Karol Conká é acusada de xenofobia



Fonte: [WSCOM](https://www.wsc.com.br)

Figura 2 – Famosos defendem Juliette



Fonte: [O DIA](https://odiasp.com.br)

Além deste capítulo introdutório, o presente trabalho foi dividido em mais outros cinco: inicialmente, o capítulo 2, que aborda o objetivo principal da monografia e, em seguida, os objetivos específicos que se desdobraram a partir dele. Em seguida, o capítulo 3 focaliza os referenciais teóricos que nortearam a realização dessa investigação, sendo subdividido em partes: (1) dedicada à Sociolinguística Variacionista, (2) voltada para a questão das Atitudes Linguísticas e (3) orientada para a discussão do Preconceito Linguístico. Na sequência, no capítulo 4, é registrada a metodologia utilizada para realizar a análise apresentada no capítulo 5. Por último, mas não menos importante, as considerações finais, presentes no capítulo 6.

## 2 OBJETIVOS

O intuito deste trabalho é identificar as atitudes linguísticas em relação a variedades linguísticas nordestinas nos *tweets* em foco.

No que se refere aos objetivos específicos, pretende-se, a partir dos conceitos apontados na seção de Referenciais Teóricos:

- Verificar, por meio de palavras-chave selecionadas previamente, o comportamento de usuários do *Twitter* diante de variantes linguísticas consideradas nordestinas;
- Analisar a presença de dados linguísticos no material coletado;
- Concluir se, de fato, existiria um “sotaque nordestino”, de acordo com a percepção dos usuários da rede social autores dos Tweets em foco;
- Realizar o levantamento dos adjetivos atribuídos às variedades linguísticas nordestinas no corpus reunido.

Para atingir os objetivos acima listados, adotaram-se, como diretrizes teóricas, os conceitos que se encontram abordados na seção 3.

### 3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Os referenciais teóricos utilizados para embasar esta pesquisa são compostos por conceitos de eixos teóricos distintos que serão focalizados, respectivamente, em três seções específicas referentes aos seguintes tópicos: a conceituação da Sociolinguística Variacionista; o campo das Atitudes Linguísticas; e, por fim, o problema do Preconceito Linguístico.

#### 3.1 SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A linguística representa a ciência responsável pelo estudo da linguagem e da língua. Segundo Martelotta *et al.* (2012, p.20), o objetivo da linguística pode ser definido de acordo com o seguinte conceito:

(...) a lingüística tem como objeto de estudo a linguagem humana através da observação de sua manifestação oral ou escrita (ou gestual, no caso da língua dos sinais). Seu objetivo final é depreender os princípios fundamentais que regem essa capacidade exclusivamente humana de expressão por meio de línguas. Para atingir esse objetivo, os lingüistas analisam como as línguas naturais se estruturam e funcionam. A investigação de diferentes aspectos das diversas línguas do mundo é o procedimento seguido para detectar as características da faculdade da linguagem: o que há de universal e inato, o que há de cultural e adquirido, entre outras coisas.

Na definição acima, são mencionados dois termos de grande valia para a área: “língua” e “linguagem”. Obviamente, ambos dependem um do outro para coexistir e são fatores determinantes para as interações entre as comunidades de fala. O termo referente à linguagem possui um significado abrangente, pois enquanto os linguistas a denominam como “a capacidade que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas.” (MARTELOTTA *et al.*, 2012, p.16), o público leigo utiliza o termo para “referir-se a qualquer processo de comunicação, como a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem

das artes, a linguagem da sinalização, a linguagem escrita, entre outras.” (MARTELOTTA *et al.*, 2012, p.16-17). A língua, de maneira complementar, é definida na mesma obra de Martelotta *et al.* (2012, p.16) como “um sistema de signos vocais utilizado como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade lingüística.”

A linguística, assim como muitas áreas de estudo, não pode ser considerada um campo de pesquisa homogêneo, visto que suas diversas abordagens podem ser divididas em visões diferenciadas, como o estruturalismo, o gerativismo, a sociolinguística, o funcionalismo, a linguística cognitiva, a linguística textual e a linguística aplicada, por exemplo. Neste trabalho, nosso foco será a Sociolinguística Variacionista, corrente linguística que abarca a teoria necessária para introduzir o tópico mais importante deste trabalho: o campo das Atitudes Linguísticas.

A Sociolinguística Variacionista surgiu nos Estados Unidos, na década de 1960, com a fundamentação do linguista William Labov e também pode ser denominada como “sociolinguística quantitativa” ou “teoria da variação e da mudança”. Segundo Mollica (2003, p.9), a Sociolinguística pode ser definida da seguinte maneira:

A Sociolinguística é uma das subáreas da Lingüística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos lingüísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos lingüísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo.

Complementarmente, para Corbari (2013, p.60 *apud* Macedo, 2023, p.142):

Para essa disciplina [Sociolinguística], a importância do estudo das atitudes linguísticas reside no fato de que elas, além de revelarem múltiplos aspectos para melhor entendimento de uma comunidade, influem decisivamente nos processos de variação e mudança linguística, bem como afetam a eleição de uma língua em detrimento de outra (...) (CORBARI, 2013, p. 60).

Ou seja, o tratamento das atitudes linguísticas por meio da Sociolinguística revela aspectos particulares das comunidades de fala que se vinculam a determinadas identidades linguísticas, influenciando na maneira como estas são manejadas socialmente.

Para delinear a abordagem da Sociolinguística, faz-se necessário conceituar variedades e variantes linguísticas. As variedades linguísticas, segundo Coelho *et al.* (2015), são as características de fala de determinado grupo que podem ser reconhecidas a partir de alguns critérios — geográfico, social, ocupação, hábito etc. —, sendo o mais importante para o nosso trabalho o critério geográfico, responsável por diferenciar as variedades nordestinas das outras do país. Esses recortes podem ser combinados, como explicita Coelho *et al.* (2015, p.15): “[...] pode-se falar na variedade dos pescadores de Florianópolis, na variedade das donas de casa do

interior do estado de São Paulo, na variedade dos jovens *rappers* da cidade do Rio de Janeiro e assim por diante.”.

Por outro lado, as variantes linguísticas — que se distinguem das variáveis, que dizem respeito ao local gramatical em que se localiza uma variação linguística (exemplo: tu e você, que são formas diferentes, mas podem ocorrer no mesmo contexto) —, segundo Coelho *et al.* (2015, p.17), são “as formas individuais que ‘disputam’ pela expressão de variável”. Para uma forma ser considerada variante linguística de outra, ela deve cumprir dois requisitos: ser aplicável no mesmo contexto daquela sem mudança de significado referencial e/ou representacional; e ser intercambiável com ela no mesmo contexto, segundo Coelho *et al.* (2015).

Complementarmente, é indispensável falar sobre variedades e variantes linguísticas sem explicitar o conceito de normas linguísticas e sem lembrar que seu estudo pode ser dividido entre dois sentidos: norma geral e específica. O primeiro, “equivale à variedade linguística – a toda e qualquer variedade linguística”; o segundo, “equivale a um conjunto de preceitos que definem o chamado ‘bom uso’, o uso socialmente prestigiado.”, de acordo com Faraco e Zilles (2016, p.12). Ou seja, de maneira similar ao que foi explicado anteriormente na definição de variedade linguística, as normas gerais abordam a dinâmica fluida de interação entre falantes de uma língua, correspondendo ao que é habitual dentro de uma comunidade. As normas específicas, por outro lado, são a tentativa de criar regras para a língua utilizada na troca linguística de uma comunidade, como a utilização da gramática normativa em ambientes escolares, por exemplo.

Desse modo, é de suma importância também abordarmos o conceito de normas normais, que “estão relacionadas ao espaço (sócio)geográfico e correspondem a formas habituais de dizer em cada região.” (FARACO e ZILLES, 2016, p.13), e estão em consonância com as normas gerais, que são fiéis à realidade dos usos linguísticos e abarcam as relações sociais e os costumes dos falantes.

O português brasileiro é linguisticamente heterogêneo, vale dizer, configuram-se inúmeras identidades e variantes linguísticas na nossa língua. Como frisa a Sociolinguística Variacionista, todas essas normas normais são igualmente essenciais para o estudo da variação linguística, além de sua importância para o contexto sociocultural. Além disso, segundo Mollica (2003), os estudos da abordagem sociolinguística são responsáveis por desmistificar as noções de “erro” relacionados à gramática normativa, construídas no ensino básico. Assim:

Os estudos sociolinguísticos oferecem valiosa contribuição no sentido de destruir preconceitos linguísticos e de relativizar a noção de erro, ao buscar descrever o padrão

real que a escola, por exemplo, procura desqualificar e banir como expressão lingüística natural e legítima.

Diante do exposto, é de suma importância que a pesquisa proposta neste trabalho seja pautada na Sociolinguística Variacionista, referencial teórico que fornece embasamento para a compreensão das Atitudes Linguísticas, eixo conceitual a ser discutido na seção a seguir.

### 3.2 ATITUDES LINGÜÍSTICAS

O estudo das Atitudes Linguísticas ou “Atitudes Sociolinguísticas” — conceito a ser esclarecido ao longo desta seção — são o aporte teórico mais importante para este trabalho. A partir das noções abordadas nos próximos parágrafos será possível entender, por meio de definições pautadas em pesquisas de especialistas da área, por qual motivo alguns usuários do *Twitter* reagem positivamente ou negativamente diante do contato com as identidades linguísticas da região Nordeste do Brasil, como se pode notar através dos levantamentos de qualificativos, intensificadores e outros elementos linguísticos em *tweets*, apresentado na seção “Análise” deste trabalho

Os primeiros estudos acerca das atitudes linguísticas datam de 1960, segundo Cyranka (2007). Em sua tese de doutorado, ela discorre sobre o primeiro experimento relacionado a essa área, quando Lambert *et al.* (1960, *apud* Cyranka, 2007) realizaram uma análise com jovens canadenses que falavam dois idiomas, inglês e francês, e como estes avaliavam a própria língua. Conhecido como *matched guise* ou comparação de modalidades — conforme tradução em português brasileiro por Bortoni-Ricardo (1977) — os falantes selecionados liam um texto padrão em ambas as línguas, que era gravado e seria utilizado na segunda fase do experimento. Em seguida, jovens estudantes foram convidados a ouvir as gravações e, assim, julgá-las de acordo com uma escala pré-definida — “muito pouco” a “muito” — em relação a altura, beleza, inteligência, confiabilidade, ambição, habilidade para o trabalho e outros aspectos, em relação ao falante ouvido pelo avaliador, que totalizavam 14 itens.

De acordo com o resultado final, os falantes de língua inglesa foram melhor avaliados que os falantes de língua francesa, porém, os avaliadores não sabiam que ouviam o mesmo falante nas duas gravações. Esse teste demonstrou que as amostras foram julgadas de acordo com as atitudes linguísticas de um grupo dominante que foram embasadas em estereótipos, classificando o inglês canadense de modo mais positivo.

Segundo Silva e Gomes (2020, p.19), “as atitudes são consideradas como aspectos psicossociais expressados pelo indivíduo de maneira positiva ou negativa, e que podem influenciar no processo de convergência ou divergência linguística”. Em concordância com esta



afirmativa, Bisinoto (2007, p.23), conceitua o termo como algo que “(...) faz pensar em comportamento, postura, reação ou propósito, mas antes disso há que se considerar os fatores psicológicos, socioculturais e políticos que desencadeiam as atitudes dos falantes perante sua própria língua e a língua do outro”. De maneira complementar, a mesma autora (op.cit., p.29) também afirma que, para Labov (1977):

[...] as atitudes podem se manifestar como uma tendência regular do sujeito a adotar a norma de prestígio, uma auto-avaliação a respeito da norma, uma reação subjetiva de sensibilidade à norma ou um reconhecimento explícito de um traço lingüístico como um estereótipo.

Na obra de Bisinoto (2007), intitulada *Atitudes sociolingüísticas: efeitos do processo migratório*, são relatados seus estudos sobre as migrações internas que ocorreram nas últimas décadas do século passado no estado do Mato Grosso. Nesse trabalho, a autora faz menção ao posicionamento de Oppenheim (1966), que afirma que as atitudes linguísticas são vinculadas a:

[...] um componente cognitivo contido nas crenças, um componente emocional expresso por fortes reações e um componente de tendência para ação, que determina o comportamento do indivíduo, tendência esta que se coloca num plano subjacente, pronta a se manifestar quando a situação é favorável.

Contrariamente, em sua dissertação, Alves (1979, p.33) refuta o pensamento de A. N. Oppenheim, quando explicita que:

[...] a atitude é vista aqui como um processo, dotado de certas etapas, e não simplesmente como um resultado. Ou seja, a percepção do objeto e a demonstração ativa de um indivíduo, a partir dele e com relação a ele, são precedidas e reforçadas por outros procedimentos: o enquadramento do objeto no sistema de crenças e valores do indivíduo e sua eventual reação emotiva a ele. A tendência para um certo tipo de ação toma-se assim o produto, o resultado final desse confronto.

Como neste trabalho trataremos da análise das atitudes linguísticas acerca de variedades nordestinas em *tweets*, é importante também abordar o conceito de “identidades linguísticas”, definido por Oushiro (2015, p.30) como as “[...] categorias sociais discursivamente elaboradas, às quais os indivíduos podem ou não pertencer e com as quais desejam ou não se filiar, e que são relevantes para diferenciações socioletais em suas avaliações, produções ou percepções linguísticas.” Ainda de acordo com Oushiro (2015, p.25), “explicações [...] para o comportamento linguístico de indivíduos (p.ex. ‘mulheres fazem mais concordância nominal porque são mais certinhas’) e que reduzem o falante a uma única dimensão (‘ser mulher’, ‘ser nordestino’, ‘ser homossexual’ etc.) devem ser rechaçadas.” Portanto, é importante que o pesquisador seja cuidadoso em relação ao estudo das identidades linguísticas, não olhando apenas para uma dimensão dos fatos.

De maneira complementar ao texto anteriormente discutido, escrito por Oushiro (2015), segundo Macedo (2023), a capacidade dos falantes em realizar julgamentos acerca de suas próprias línguas ou outras línguas está relacionada com a possibilidade de construir uma identidade linguística e a tentativa de se encaixar em grupos sociais.

Nesse trabalho, utilizamos o conceito de “Atitudes sociolinguísticas” pautado na perspectiva de Bisinoto (2007, p.24), que acredita ser o termo mais adequado para descrever os procedimentos e interações entre falantes e a maneira como lidam socialmente com esse processo, julgando tais procedimentos na condição de altamente complexos. Sendo assim, a presente monografia pauta-se no seguinte conceito, difundido por essa autora:

[...] a atitude lingüística e a social complementam-se, ou melhor, fundem-se nas ações e reações dos indivíduos. As avaliações manifestas e encobertas, subjetivas e objetivas, mais ou menos conscientes, relativas à linguagem dos homens numa sociedade plural, têm a propriedade de fundar e governar tanto as relações de poder quanto o prestígio ou o desprestígio das formas lingüísticas, estabelecendo seletividades, evidenciando preconceitos.

Dessa forma, fica evidenciado que as atitudes sociolinguísticas são diretamente resultantes da interação “língua x sociedade”, refletidas por meio da troca entre os ambientes e indivíduos que os moldam. Tais atitudes têm o “poder” de criar relações hierárquicas e, às vezes, elitistas e preconceituosas, gerando o que chamamos de Preconceito Linguístico, questão que será tratada na próxima seção do nosso trabalho.

Analogamente, para concluirmos a linha de pensamento que problematiza o conceito “atitudes linguísticas”, a fim de reconfigurá-lo como “atitudes sociolinguísticas”, sublinhamos, de acordo com o que destaca Garrett (2013, *apud* Macedo, 2023, pg.146):

Atitudes linguísticas não são inatas, mas aprendidas. O ambiente social no qual um indivíduo está inserido e suas experiências pessoais são fundamentais na construção das atitudes linguísticas. Nossas atitudes e julgamentos fazem parte da nossa experiência de socialização humana. Pais e até mesmo professores possuem um papel na formação da opinião/sentimentos que os indivíduos terão de línguas/variedades. A aprovação ou reprovação dos pais às atitudes linguísticas reveladas pelas crianças poderá reforçar ou não este comportamento.

Tendo em mente a relevância do ambiente social de um indivíduo para o estabelecimento das suas atitudes sociolinguísticas, encerramos essa seção destinada a caracterizar, justamente, o problema das Atitudes Sociolinguísticas, noção central para fundamentar a análise de *tweets*, ou seja, do *corpus* dessa monografia, apresentada no capítulo 5.

### 3.3 PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A sociedade brasileira, no geral, cultiva uma cultura do “certo” e “errado” em muitos âmbitos, mas, principalmente, em relação à Língua Portuguesa e suas normas. A propagação desses ideais está presente na mídia, que invisibiliza as identidades linguísticas do país e propaga uma falsa identidade neutra; nas escolas e universidades, que utilizam dicionários e gramáticas normativas, reforçando um estereótipo linguístico do “português correto”; e no cotidiano de muitos migrantes do nosso país, que sofrem ataques preconceituosos e xenofóbicos em relação às suas origens, como costuma acontecer com pessoas originárias da região Nordeste e que estão à procura de melhores condições de vida nos centros urbanos do sul e sudeste.

Assim, de modo complementar à ideia do parágrafo anterior, faz-se necessário analisar quais seriam as procedências do preconceito linguístico, ou seja, como estes julgamentos começaram a ser enraizados na sociedade. Segundo a linguista Oushiro (2021):

É possível entrever que o preconceito linguístico tem base em preconceitos sociais, de modo que usos linguísticos comuns na norma culta, mesmo que eventualmente proscritos na norma padrão [...], não costumam ser alvo de correção ou estigma, ao passo que as concordâncias nominal e verbal, ou o rotacismo (como dizer “bicicreta”) o são. (OUSHIRO, 2021)

Diante da exposição desse panorama de raízes, fundamentalmente, sociais, e integrando a linha de pensamento da pesquisa de Oushiro (2021), a definição de preconceito linguístico pelo linguista Marcos Bagno pode ser elucidada da seguinte maneira:

[...] a atitude que um indivíduo ou um grupo social assume diante de algum modo de falar que é diferente do seu. Pode ser uma variedade linguística social (usada por determinada classe social) ou regional, mas também pode ser uma outra língua, no caso de sociedades plurilíngues. Como todo preconceito, o linguístico é a manifestação, de fato, de um preconceito social, porque o que está em jogo não é a língua que a pessoa fala, mas a própria pessoa como ser social. Uma vez que a língua é parte fundamental da identidade de um indivíduo e de um grupo social, rejeitar a língua é rejeitar a própria pessoa e a comunidade de que ela faz parte. (BAGNO, 2014)

Marcadamente classista, o preconceito linguístico é uma das realidades que precisamos enfrentar como profissionais das Letras, pois apesar de muitos preconceitos sociais estarem gradualmente sendo combatidos na sociedade, o julgamento social em relação à língua ainda é muito presente e a conscientização contra a disseminação desse mal é pouco realizada e abordada na sociedade em geral. Em função disso, o preconceito linguístico se mostra um dos mais naturalizados em nossa sociedade.

Desse modo, a Sociolinguística Variacionista pode ser considerada uma grande aliada nessa luta, pois tem grande importância na contribuição ao combate do preconceito linguístico, visto que seus estudos colaboram com a desmistificação de alguns paradigmas relacionados às variantes e variedades presentes no Brasil e abrem novas portas para a criação de um

pensamento crítico voltado para a compreensão de uma Língua Portuguesa composta pela diversidade. Com efeito, Bagno (2007, pg.15) afirma que “[...] a verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade [...]”.

Diante da apresentação deste eixo sobre Preconceito Linguístico, fica claro que ainda temos, em nossa sociedade, muitos pré-conceitos linguísticos e julgamentos sociais negativos que devem ser combatidos, mas que, se atrelados a um bom trabalho nos ambientes familiares, escolares e acadêmicos, poderemos vir a alcançar resultados significativos.

Por fim, vale reforçar que os três tópicos teóricos apresentados neste capítulo são de extrema valia para a discussão do tema deste trabalho de conclusão de curso, visto que analisaremos o posicionamento de usuários do Twitter acerca de variedades do Nordeste. Suas atitudes sociolinguísticas serão examinadas ao longo do capítulo 5, de Análise, sob um olhar que se embasa no estudo da Sociolinguística Variacionista, das Atitudes Linguísticas e do Preconceito Linguístico.

## 4 METODOLOGIA

A seção que ora se inicia apresenta as diretrizes metodológicas adotadas nesse trabalho, dando conta de informar acerca do processo de estabelecimento do corpus, assim como das categorias de análise desenvolvidas e aplicadas.

### 4.1 MATERIAL DE ANÁLISE E PROCESSO DE ESTABELECIMENTO DE *CORPUS*

O trabalho que propomos, conforme apontado no segundo capítulo, tem como objetivo geral a identificação das atitudes linguísticas de usuários do Twitter em relação a variedades linguísticas do Nordeste do Brasil. Sendo assim, foi realizada uma coleta de dados dessa rede social, de onde foram retirados 120 *tweets* para a análise, apresentada no capítulo 5. Os textos examinados foram selecionados de acordo com as palavras-chave “sotaque nordestino” e dentro de um período específico, os meses de janeiro de 2021 e maio de 2021. Esse recorte temporal se deve ao objetivo delineado ter sido encontrar qualificativos para as identidades linguísticas nordestinas do Brasil antes do *Big Brother Brasil 2021* se iniciar e logo após seu término, visto que, especificamente nesta edição, dois participantes com muito destaque nasceram na região Nordeste e a presença de ambos gerou grande impacto midiaticamente e, conseqüentemente, na sociedade.

O primeiro critério utilizado para o estabelecimento do corpus foi a adoção da seleção semanal, ou seja, foram coletados 15 *tweets* por semana dos dois meses escolhidos. Esses textos

puderam ser acessados por meio de uma ferramenta de busca disponibilizada pela própria rede social, a chamada “busca avançada”, capaz de mapear todas as publicações dos usuários que possuem perfil desbloqueado e tenham postado as palavras-chave procuradas durante um período a ser estipulado pelo pesquisador. Os códigos da ferramenta precisavam ser, constantemente, modificados para contemplar uma nova busca, e estes foram os utilizados neste trabalho: `sotaque nordestino lang:pt until:2021-01-08 since:2021-01-01`; `sotaque nordestino lang:pt until:2021-01-16 since:2021-01-09`; `sotaque nordestino lang:pt until:2021-01-24 since:2021-01-16`; `sotaque nordestino lang:pt until:2021-01-31 since:2021-01-25`; `sotaque nordestino lang:pt until:2021-05-08 since:2021-05-01`; `sotaque nordestino lang:pt until:2021-05-16 since:2021-05-09`; `sotaque nordestino lang:pt until:2021-05-24 since:2021-05-17` e `sotaque nordestino lang:pt until:2021-05-31 since:2021-05-25`. Ou seja, onde está escrito “sotaque nordestino”, aplicavam-se as palavras-chave desejadas; “lang” é o idioma em que o pesquisador gostaria de encontrar os *tweets*, no caso da nossa pesquisa, o português; “until” seria o último dia na pesquisa semanal; e, por último, “since”, o dia que decidimos iniciar a pesquisa semanal.

Para facilitar a identificação dos *tweets* e o processo de aplicação dos critérios de análise, foram estabelecidos códigos para cada um deles (ex.: J01 é o primeiro *tweet* do mês de janeiro, ou seja, “J” representa a inicial do mês de publicação da postagem, enquanto o número “01” corresponde à ordem em que esse *tweet* foi coletado para análise. Assim, “M07”, por exemplo, é o sétimo *tweet* analisado referente ao mês de maio), além das categorias de análise. É válido ressaltar que todas as publicações utilizadas como ilustração nesse trabalho terão os nomes dos usuários ocultados, por questões éticas.

O segundo critério de análise foi a seleção de *tweets* únicos, ou seja, que não fizessem parte de uma conversação com outros usuários, seja ela direta ou por meio da utilização do recurso de citação da publicação de uma terceira pessoa para criar o seu próprio *tweet* — alguém que pode estar na sua rede de amigos ou não. São exemplos de *tweets* descartados por esse motivo, os correspondentes às Figura 3 e 4, abaixo.

Figura 3- Tweet descartado



Fonte: Twitter

Figura 4 – Tweet descartado



Fonte: Twitter

O terceiro critério a ser utilizado para a composição do corpus desta pesquisa foi a seleção, exclusivamente, de *tweets* que falassem unicamente do “sotaque nordestino”, sem compará-lo com outras identidades linguísticas do Brasil. É possível verificar alguns exemplos de publicações descartadas, por fazer referência a outras variedades linguísticas, logo a seguir.

Figura 5 - Tweet descartado

Fonte: *Twitter*

Na Figura 5, acima, o usuário propõe uma reflexão significativa sobre a admiração dos usuários da rede social acerca da identidade linguística do Nordeste, pois apesar de muitos elogios serem publicados no *Twitter*, esse espaço virtual em que a maioria dos qualificativos

atribuídos são positivos, isso não parece refletir uma realidade observada no cotidiano de muitos migrantes nordestinos em centros urbanos, por exemplo, que são cercados pelo preconceito linguístico. Apesar de seu conteúdo relevante para as questões em discussão na pesquisa, o *tweet* foi descartado pois “é o mais bonito do brasil”, não é um qualificativo que leva em consideração apenas “sotaque nordestino”, mas contém uma comparação implícita com outras variedades. A presença, na mensagem, de comparação com outras variedades levou também à decisão de não incluir no corpus em análise os *tweets* reproduzidos nas Figuras 6 a 9 abaixo.

Figura 6 - Tweet descartado



Fonte: *Twitter*

Figura 7 - Tweet descartado



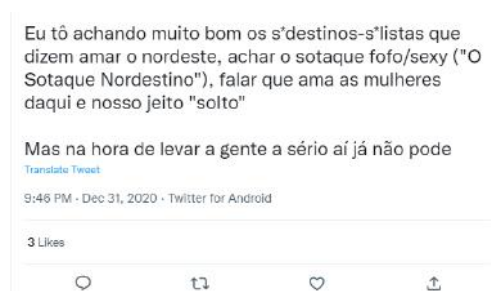
Fonte: *Twitter*

Figura 8 - Tweet descartado



Fonte: *Twitter*

Figura 9 - Tweet descartado



Fonte: *Twitter*

Assim, todas as publicações que compararam o “sotaque nordestino” com outras identidades linguísticas do país não foram consideradas no *corpus* desse trabalho. Assumindo tal procedimento, procuramos atentar, somente, para os textos que se referiam, de forma exclusiva, às identidades linguísticas consideradas nordestinas pelos autores dos *tweets*. Ao todo, foi possível reunir um conjunto de 120 *tweets* que atendiam a todos os critérios determinados para o processo de estabelecimento do corpus (descritos acima), classificados, então, conforme as categorias de análise explicitadas na seção a seguir.

#### 4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Na presente seção são arroladas as cinco categorias de análise aplicadas a cada um dos 120 *tweets* que compuseram o corpus da pesquisa.

- 1) Verificação da presença de adjetivos: os adjetivos são as palavras que os internautas utilizaram para qualificar as identidades linguísticas nordestinas do país, de forma positiva ou negativa. Além disso, o levantamento de adjetivos durante a análise de *tweets* foi responsável por contribuir com o reconhecimento das atitudes linguísticas dos usuários e indicar a validade (ou não) de minha hipótese inicial: a utilização do *Twitter* como espaço virtual para disseminação de preconceito linguístico acerca da identidade linguística nordestina;
- 2) Verificação da presença de intensificadores: os adjetivos presentes nos vários *tweets* podem ter sido acompanhados por intensificadores (ou não) que, como o próprio nome diz, são responsáveis por intensificar o qualificativo utilizado. Assim, foi possível diferenciar contextos com e sem intensificador o que nos ajudou a reconhecer o quanto se enfatizou (ou não) o juízo de valor apresentado. Sendo assim, haver muita ou pouca intensificação representa uma informação relevante no conjunto de dados.
- 3) Verificação da presença de dados linguísticos: alguns internautas fizeram referência a construções linguísticas específicas, indicando quais elementos linguísticos concretos foram associados a identidades nordestinas e o julgamento de valor a eles atribuído.
- 4) Verificação de *hashtags*: foi realizado um levantamento de *tweets* contendo *hashtags*, que marcaram presença em algumas publicações como forma de “chamar atenção” para alguma causa ou assunto, podendo vir acompanhada da cerquilha ou não. Afinal, no *Twitter*, uma *hashtag* não precisa de cerquilha (#) para entrar nos tópicos mais comentados da rede. Esse sinal, inclusive, pode ser considerado um *spam* pela



plataforma e, quando utilizado repetidamente, vir a ser “banido”. Por esse motivo, muitos fãs da participante nordestina escreveram as *hashtags* sem “#”, como será visto no *tweet* “JULIETTE MERECE RESPEITO”, cuja abordagem serve de exemplificação da forma de elaboração da ficha de análise, a seguir;

- 5) Verificação de elementos não-verbais: como é frequente nas redes sociais, os elementos não-verbais também foram utilizados como forma de expressão pelos usuários, autores dos *tweets* em foco. Às vezes, essas imagens complementavam um raciocínio, ou seja, ocorria a associação da linguagem verbal com os *emojis*, mas em outros, demonstravam toda a construção de um pensamento, sendo este completamente veiculado por meio de elementos gráficos que representavam algum sentimento, com “carinhas” de nojo, paixão, surpresa, raiva etc.

#### 4.3 FICHA DE ANÁLISE

A fim de exemplificar o processo de aplicação dos critérios de análise acima elencados, apresentaremos, a seguir, a ficha de análise de um dos *tweets* coletados, seguida pela apresentação do próprio *tweet*, identificado como Figura 10.

Ficha de análise – código J48 (janeiro, <i>tweet</i> 48)	
Presença de adjetivo – (x) Sim – “lindo”	
Presença de intensificador – (x) Sim – “mais”	
Presença de dado linguístico – (x) Não	
Presença de <i>hashtag</i> – (x) Sim – “JULIETTE MERECE RESPEITO”	
Presença de elemento não-verbal? (x) Não – (x)	

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 10 - *Tweet* J48



Fonte: *Twitter*

O *tweet* acima, codificado como J48, foi utilizado como exemplo para demonstrar de que maneira fizemos a análise de nosso *corpus*. Assim, podemos considerar que existe presença

do qualificativo “lindo”, acompanhado do intensificador “mais”. Entretanto, não há presença de dado linguístico, pois o usuário que fez a postagem não explicita em nenhum momento que o “sotaque nordestino” é “lindo” devido ao uso de alguma expressão ou palavra específica. Um exemplo de presença de dado linguístico, nesse caso, seria algo como: “O sotaque nordestino é o mais lindo do Brasil por causa da palavra “arretada”. Por fim, é utilizada a *hashtag*, sem presença de cerquilha (#), “JULIETTE MERECE RESPEITO” e não há presença de elementos não-verbais, que seriam os *emojis* ou memes.

Aplicando-se, a todo o corpus, as diretrizes de investigação aqui exemplificadas concretamente para o *tweet* J48, desenvolveu-se a análise, propriamente dita, tematizada no capítulo a seguir.

## 5 ANÁLISE

Durante o processo de pesquisa do presente trabalho, que contou com a análise de 120 *tweets* do *Twitter*, nos deparamos com uma série de publicações que se dividiram em dois posicionamentos: o primeiro, criticando a generalização “não existe sotaque nordestino”, como no exemplo (“Não existe ‘sotaque nordestino’... parem de falar do Nordeste como se fosse tudo uma coisa só!”; *tweet* de 29 de janeiro de 2021; reproduzido de forma completa na Figura 15) e o segundo, vinculando descrições, opiniões e posições à denominação “sotaque nordestino”. No primeiro conjunto, fica clara a indignação de muitas pessoas — em grande parte, oriundas da região Nordeste — em ter que explicar que as identidades nordestinas são múltiplas e não se trata, de forma alguma, de um conglomerado indistinto. Na direção contrária, o segundo grupo, efetivamente, apresenta uma série de postagens, muitas vezes de pessoas que não são pertencentes ao local e reduziram as variantes do Nordeste do Brasil a algo homogêneo e sem particularidades. A seguir, é possível verificar alguns exemplos desses dois grupos. As figuras 11, 12 e 13 ilustram casos de mensagens condenando a consideração da variedade linguística nordestina como desprovida de diversidade interna. Na figura 14, por outro lado, pode-se reconhecer um *tweet* do segundo grupo, ao que tudo indica, escrito por uma pessoa que se identifica como nordestina, mas não parece ter intenção de sublinhar que a região Nordeste tem várias identidades linguísticas, em vez de reduzi-las ao “nordestinês”.

Figura 11- Exemplo 1 de Grupo 1



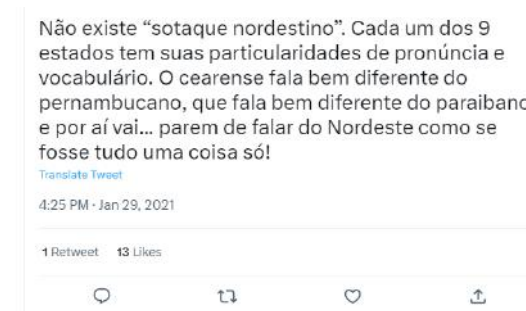
Fonte: *Twitter*

Figura 12-Exemplo 2 de Grupo 1



Fonte: *Twitter*

Figura 13- Exemplo 3 do Grupo 1



Fonte: *Twitter*

Figura 14- Exemplo 1 do Grupo 2



Fonte: *Twitter*

Como indicado anteriormente, tanto os tweets do primeiro grupo (criticando o não-reconhecimento da diversidade linguística interna ao Nordeste), quanto os do segundo grupo (adotando a percepção da existência de um “sotaque nordestino”, único e geral) foram

examinados, considerando-se os cinco critérios de análise apresentados na metodologia, a saber:

- Presença ou não de adjetivos;
- Presença ou não de intensificador;
- Presença ou não de dados linguísticos;
- Presença ou não de *hashtags*;
- Presença ou não de elementos não-verbais.

Para cada um desses critérios — com exceção de “presença ou não de dados linguísticos” — foi criado um quadro, organizado em ordem decrescente do número de ocorrências nas publicações, a fim de verificar a possibilidade de aplicação dos parâmetros de análise com maior incidência nos dados em foco e quais características acerca desses 120 *tweets* coletados o processo de aplicação dos critérios revelou. Sendo assim, de modo a registrar os resultados do processo de análise dos *tweets*, com base nos critérios citados acima, apresentaremos, a seguir, quatro quadros, numerados de 1 a 4.

O quadro 1 abaixo traz o levantamento da quantificação de adjetivos sem intensificador presentes nos 120 *tweets* analisados neste trabalho. As colunas estão organizadas em três: com os títulos ‘adjetivo’, ‘número de ocorrências’ e ‘código do *tweet*’; na primeira, são citados todos os adjetivos presentes nas publicações que não foram acompanhados de elementos intensificadores; na segunda, está registrado o número de ocorrências de cada um dos qualificativos identificados na primeira coluna; e, na última coluna, estão presentes os códigos dos *tweets* em que foram localizados os termos transcritos no quadro.

Quadro 1 - Resultado da aplicação do critério ‘presença de adjetivos sem intensificador’

<b>Adjetivo</b>	<b>Nº de ocorrências</b>	<b>Código do tweet</b>
"melhor"	19	J01; J09; J12; J35; J45; J46; J50; M01; M06; M08; M09; M11; M12; M21; M27; M29; M46; M53; M60
"lindo"	6	J36; J53; J56; M13; M37; M45
"coisa mais linda"	4	M05; M25; M34; M56
"maravilhoso"	4	J28; M33; M47; M57
"bonito"	3	J24; J38; M35
"tudo"	3	J27; J30; M50
"perfeito"	2	J16; M20
"gostosinho"; "gostoso"	2	M36; J23

"amor"	1	M04
“arretado”	1	J14
"belíssimo"	1	J17
"coisa formosa"	1	M15
"coisa linda de se ouvir"	1	M28
"conforto pra alma"	1	M40
"de fude"	1	M51
"fdp de perfeito"	1	J29
"delícia"	1	J56
"maior"	1	M60
"meio tom de deboche"	1	J10
"melhor no trap"	1	M41
"perfeitos"	1	J51
"preferido"	1	J20
"rico"	1	M14
"único"	1	M14
"engraçado"	1	M14
“divertido”	1	J11
“alegre”	1	J59
“cantado”	1	J59

Fonte: Elaborado pela autora

Como é possível verificar no quadro 1, o adjetivo com o maior número de ocorrências na análise de qualificadores sem intensificadores foi “melhor”, com um registro de 19 ocorrências. Por outro lado, “engraçado” foi um dos adjetivos com menor número de ocorrências, com apenas 1 ocorrência, ao lado de “arretado”, "meio tom de deboche" e "melhor no trap”. O uso desses qualificativos é particularmente interessante — visto que “arretado” é uma expressão regional utilizada em alguns estados do Nordeste. Outro fato significativo é a adjetivação da identidade nordestina com o qualificativo “engraçado”, visto que não foi apresentado nenhum elemento cômico para que fosse julgado de tal maneira. Vale destacar também a classificação “melhor no trap” (como se pode conferir na Figura 18), que faz referência a um gênero musical derivado do *rap* e do *hip hop*. Por fim, é possível perceber que,

em algumas publicações, foram utilizadas outras variações de um mesmo adjetivo, como ocorre com “gostoso” (Figura 15) e “gostosinho”.

Na Figura 16, marca presença um *tweet* com o qualificativo “melhor” (o mais frequente no corpus), enquanto na figura 17 encontra-se um *tweet* com uma série de adjetivos. Se “rico” e “único” são facilmente associados a uma visão positiva da identidade linguística nordestina, o mesmo não pode ser dito de “engraçado”.

Figura 15- Tweet J14



Fonte: Twitter

Figura 16- Tweet J46



Fonte: Twitter

Figura 17- Tweet M14



Fonte: Twitter

Figura 18- Tweet M41



Fonte: Twitter

O *tweet* J38, reproduzido na Figura 19, revela um contexto em que o adjetivo “bonito” comparece na mensagem como a reprodução de um discurso alheio e, não necessariamente, a opinião do autor.

Figura 19 - J38



Fonte: Twitter

O levantamento da presença de adjetivos com intensificador nos 120 *tweets* analisados neste trabalho foi reproduzido no quadro 2. Da mesma forma que no quadro 1, as informações no quadro abaixo encontram-se distribuídas em três colunas: adjetivo, número de ocorrências e código do *tweet*; na primeira, são citados todos os adjetivos presentes nas publicações que foram acompanhados de elementos intensificadores — que serão elencados no quadro 3 —; na segunda, está registrado o número de ocorrências dos qualificativos grafados na primeira coluna; e na última coluna, estão documentados os códigos dos *tweets*.

Quadro 2 - Resultado da aplicação do critério ‘presença de adjetivos com intensificador’

Adjetivo	Intensificador	Nº de ocorrências	Código do tweet
"muito lindo"; “mais lindo” "coisa mais linda"; "coisa tão linda"; "um dos mais lindos"	“muito”; “mais”; “tão”.	23	J04; J07; J08; J19; J21; J26; J31; J33; J37; J39; J41; J47; J48; J49; J55; J57; J58; J59; M03; M19; M26; M48; M52
"gostoso"; "gostosinho"; "coisa mais gostosa de ouvir"; "gostosinho demais de ouvir"; "muito gostoso de ouvir"; “coisa mais gostosinha de se ouvir”	“mais”; “demais”; “muito”.	18	J03; J06; J10; J13; J14; J37; J43; J55; J60; M02; M16; M17; M22; M42; M49; M54; M55; M59
"muito bonito"; “mais bonito”; “tão bonito”;	“muito”; “mais”; “tão”.	9	J02; J05; J15; J52; M07; M10; M24; M32; M39
"fofo demais"; “tão fofo”	“demais”; “tão”;	4	J18; J54; M23; M31

"bom demais"; "tão bom de ouvir"; "bom demais de ouvir"	“demais”; “tão”.	3	J42; J44; M44
"super estranho"; “muito estranho”	“super”; “muito”.	2	J11; M38
"charmoso pra caralho"	“pra caralho”.	1	M43
"tão engraçadinho"	“tão”.	1	J34
"feio demais"	“demais”.	1	J22
"tão foda"	“tão”.	1	M58
"maior maravilha imaterial brasileira"	“maior”	1	J40
"tão perfeito"	“tão”	1	J25
“muito tri”	“muito”	1	M30

Fonte: Elaborado pela autora

É possível analisar que, no quadro 2, o adjetivo com o maior número de ocorrências na análise de qualificadores com intensificadores foi “lindo” e suas variações, como "coisa mais linda"; "coisa tão linda"; "um dos mais lindos", com um registro de 23 ocorrências e cujo exemplo escolhido demonstra uma romantização da identidade nordestina, indicando, inclusive, que é o “ponto fraco” do internauta e um dos fatores que o fazem se apaixonar por alguém (como se vê na Figura 21).

Assim como “lindo” e suas derivações, o termo “gostoso” foi um dos adjetivos que mais foram empregados nas publicações acerca da identidade linguística do Nordeste, com 18 ocorrências. Por outro lado, temos “feio” como um dos adjetivos com menor número de ocorrências, com apenas 1 ocorrência, ao lado de “tri” e junto a outros cinco qualificativos com a mesma quantidade de menções. Em um *tweet* em que a variedade nordestina é qualificada como “divertida” (ver Figura 22), temos, novamente, a presença da expressão “nordestinês”, uma alusão ao “português” — desconsiderando, também, o fato de que o nosso idioma é heterogêneo e plural—, ou seja, como que ignorando que existem múltiplas identidades e particularidades que tornam o Nordeste e suas identidades linguísticas únicas e nada homogêneas.

O estudo do preconceito linguístico e seu aprofundamento fizeram-se necessários para este trabalho a partir do momento em que, nas análises dos *tweets*, surgiram manifestações ofensivas diretas em relação às variantes nordestinas no ambiente virtual, conforme o exemplo presente na Figura 20, abaixo:



Figura 20- J22



Fonte: *Twitter*

Além do usuário que escreveu a publicação ilustrada na figura 20 acima utilizar um qualificativo negativo para classificar o “sotaque nordestino” e o internauta, autor do texto reproduzido na Figura 19, deixar implícita sua insatisfação em ouvir de terceiros que o “sotaque nordestino eh bonito”, há outra vertente do preconceito linguístico nas publicações que Bagno (2007) afirma ser um grande mito: tratar a Língua Portuguesa como unidade, apesar de muitos tratarem essa informação como um conceito real e aplicável. Isso será, inclusive, bastante visto e discutido durante este trabalho e pode ser observado nos tweets acima, quando a identidade nordestina foi erroneamente tratada como uma só.

Figura 21- Tweet J08



Fonte: *Twitter*

Figura 22- Tweet J11



Fonte: *Twitter*

A pessoa que escreveu a postagem em questão na Figura 21, é natural da região Nordeste do Brasil, mas afirma que considera a identidade linguística de sua região “super estranha”, denominando-a como “nordestinês”. Além disso, ela também diz que nunca teve esse

“sotaque”, mas ao empregar um dado linguístico comum do local, transparece estar em um suposto processo de aquisição e afirma que está “curtindo” e achando “divertido”, apesar de não ser sua “cara”. Tal posicionamento retrata, na prática, o processo de estabelecimento das identidades linguísticas, de acordo com a definição proposta por Oushiro (2015, p.30): “[...] categorias sociais discursivamente elaboradas, às quais os indivíduos podem ou não pertencer e com as quais desejam ou não se filiar, e que são relevantes para diferenciações socioletais em suas avaliações, produções ou percepções linguísticas.”

Na figura 23, abaixo, é reproduzido o único *tweet* com a combinação “muito tri”. Vale destacar que a escolha do qualificativo “tri” parece evocar uma identidade linguística associada ao extremo sul do país.

Figura 23 - Tweet M30



Fonte: Twitter

O quadro 3, abaixo, traz informações voltadas para o levantamento dos intensificadores presentes nos 120 *tweets* analisados neste trabalho. Foi organizado com a mesma disposição dos quadros anteriores, ou seja, dividido em três colunas: na primeira, são citados todos os intensificadores presentes nas publicações; na segunda, está registrado o número de ocorrências dos intensificadores presentes na primeira coluna; e na última coluna, estão presentes os códigos dos *tweets*.

Quadro 3 - Resultado da aplicação do critério ‘presença de intensificadores’

<b>Intensificador</b>	<b>Nº de ocorrências</b>	<b>Código do tweet</b>
"mais"	22	J03; J04; J05; J13; J14; J15; J26; J47; J48; J49; J52; J57; J58; J60; M10; M16; M22; M32; M39; M48; M54; M59
"demais"	15	J06; J18; J22; J33; J37; J39; J41; J42; J55; M02; M22; M23; M42; M44; M49
"tão"	15	J07; J08; J19; J21; J25; J34; J44; J54; J59; M07; M18; M24; M31; M52; M58
"muito"	10	J02; J10; J31; M03; M17; M19; M26; M30; M38; M55
"do caralho"	1	J43
"maior"	1	J40
"pra caralho"	1	M43

"super"	1 J11
---------	-------

Fonte: Elaborado pela autora

Observando o resultado da análise do quadro 3, o intensificador com o maior número de ocorrências foi “mais”, tendo sido registrado 22 vezes. Por outro lado, “maior” foi um dos intensificadores com menor número de ocorrências, — presente no qualificador “maior maravilha imaterial brasileira “— com apenas 1 ocorrência (reproduzida na Figura 24), ao lado de “pra caralho” (Figura 26) e "do caralho" (Figura 25).

Figura 24- Tweet J40



Fonte: *Twitter*

Figura 25- Tweet J43



Fonte: *Twitter*

Figura 26- Tweet M43



Fonte: *Twitter*

No quadro 4, apresentado a seguir, a presença de elementos não-verbais em 120 *tweets* foi o critério de análise a ser considerado. As colunas estão organizadas em três, novamente, a saber: elementos não-verbais, número de ocorrências e código do *tweet*. Na primeira, são registrados todos os elementos não-verbais presentes nas publicações; na segunda, está anotado o número de ocorrências dos elementos presentes na primeira coluna; e na última coluna, estão grafados os códigos dos *tweets*.

Quadro 4 - Resultado da aplicação do critério ‘presença de elementos não-verbais’

Elementos não-verbais	Nº de ocorrências	Código do tweet
❤️	4	J32; J47; J51; M52
😬	3	J32; M36; M59
Meme	2	M34; M47
<3	1	M04
👉	1	M14
👍	1	M21
👊	1	J32
💖	1	J32
😞	1	J32
😡	1	J32
👹	1	J32
👎	1	J32
😏	1	M33
😓	1	M10
😊	1	J10
🤪	1	J10
😐	1	J10

Fonte: Elaborado pela autora

Como aponta o quadro 4 acima, o elemento não-verbal com o maior número de ocorrências no corpus foi “❤️”, com um registro de 4 ocorrências. Por outro lado, “😬” foi um dos elementos não-verbais com menor número de ocorrências, com apenas 1, ao lado de “👹” e “👎”. Além dos “emojis”, também é notável o uso de memes, com 2 registros. O *tweet* J10, reproduzido na Figura 27, traz três emojis e faz menção a uma situação de uso e a uma relação de hierarquia entre professor-aluno, na qual o internauta, que também é professor, acredita que a aluna usa um “tom de deboche” quando se expressa, por se comunicar com uma variante nordestina.

Figura 27 - Tweet J10



Fonte: *Twitter*

É possível observar também que, no *tweet* J32 (identificável na Figura 28), não existe um qualificativo lexicalizado e, sim, emojis que são utilizados como forma de dar uma opinião sobre os dialetos em questão, algo particular na análise das publicações, pois todos os outros 119 *tweets* possuem um adjetivo ou uma qualificação expressa.

Figura 28- Tweet J32



Fonte: *Twitter*

No *tweet* M33, reproduzido na Figura 29, abaixo, além de elemento não-verbal, constata-se o uso também de um dado linguístico pretensamente da região: “Norré caba homi”. A figura 30, por sua vez, corresponde à reprodução de um dos *tweets* em que o elemento não-verbal é representado por um meme.

Figura 29 - Tweet M33



Fonte: *Twitter*

Figura 30 - Tweet M32



Fonte: *Twitter*

O autor do *tweet* M52 (reproduzido na Figura 31) utiliza um elemento não-verbal, a figura de um coração, como o fechamento de um texto que valoriza a identidade linguística nordestina, reforçando assim, por meio da escolha dessa imagem, o seu juízo positivo.

Figura 31 - Tweet M52



Fonte: *Twitter*

A aplicação dos critérios de análise “presença de dados linguísticos” e “presença de *hashtags*” não possibilitou a elaboração de quadros, pois o número de ocorrências verificadas foi bastante reduzido: cinco e quatro, respectivamente. Apesar de não haver a presença de muitos dados linguísticos citados pelos internautas, o levantamento gerado durante a pesquisa, e distribuído nos quadros acima, permitiu observações significativas, visto que foi possível apurar as seguintes expressões de que se reconhece caráter regional: “oxe, e num é isso não, é?”, “peguei foi muito sol no quengo”, “oxente”, “ên êin” e “norré caba homi”, sendo algumas delas já demonstradas anteriormente. Dentre os cinco *posts* analisados positivamente, de acordo com o critério de presença de dado linguístico, o *tweet* abaixo, com o código J59 (Figura 32), apresenta dois elementos que chamam atenção: além de mencionar que o “sotaque” é cantado,

cita a famosa frase do poeta e escritor paraibano Ariano Suassuna, “Não troco o meu “oxente” pelo “ok” de ninguém!”.

Figura 32 - Tweet J59



Fonte: *Twitter*

Na análise de *tweets* com presença ou não de *hashtags*, há uma subcategoria, como indicado na seção 4.2 da Metodologia: *hashtags* com e sem cerquilha. Essa separação ganha importância porque, no *Twitter*, alguns usuários não utilizam a cerquilha quando querem promover uma *hashtag*, isso porque a rede social pode bani-la, prejudicando a divulgação de um programa de televisão, como no exemplo do *post* de código M56 (na figura 34). Portanto, tal divisão pode ser verificada nos seguintes *tweets*, o primeiro contendo uma *hashtag* com cerquilha (como se nota na Figura 33), enquanto o segundo deixa de apresentar aquele símbolo, como mencionado logo acima.

Figura 33 - Tweet J47



Fonte: *Twitter*

Figura 34- Tweet M56



Fonte: *Twitter*

Neste capítulo, composto, fundamentalmente, por quatro quadros responsáveis por reunir os resultados da análise acerca dos 120 *tweets* escolhidos para compor o *corpus* da nossa

monografia, ficaram explícitos vários traços dos textos em foco, com destaque para o elenco de qualificativos identificados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dados linguísticos apresentados encontramos apenas cinco expressões consideradas de caráter regional no universo dos 120 *tweets*, são elas: “oxe, e num é isso não, é?”, “peguei foi muito sol no quengo”, “oxente”, “ên êin” e “norré caba homi”.

Em relação ao posicionamento dos usuários acerca da afirmação “existe sotaque nordestino”, os resultados foram controversos. Nessa monografia, verificamos a existência de dois grupos: um deles, intitulado “grupo 1”, expressa muita indignação e afirma que o Nordeste não é uma unidade, além de ressaltar que suas identidades linguísticas não podem ser resumidas ao “sotaque nordestino”, pois são nove estados que possuem culturas singulares e a generalização é infundada. O outro grupo, intitulado “grupo 2”, fala abertamente sobre um “sotaque nordestino”, e, nesse trabalho, o termo está presente nos 120 *tweets* analisados. A predominância de pronunciamentos tão frequentes e repetitivos com essas palavras vincula-se à pouca informação difundida acerca do preconceito linguístico, que também se configura em considerar as diversas identidades linguísticas que possuímos no Brasil como algo homogêneo.

No capítulo 5, foi realizado o levantamento de todos os adjetivos utilizados para qualificar as identidades nordestinas no *corpus* desse trabalho de conclusão de curso. Essa análise foi dividida em 2 quadros, um relacionado aos adjetivos sem intensificadores e outro com adjetivos com intensificadores. O primeiro é composto por 29 adjetivos, sendo “melhor” e “lindo” os mais utilizados pelos autores dos textos em questão, com 19 ocorrências e 6 ocorrências, respectivamente. O segundo é composto por 13 adjetivos, sendo “lindo” e “gostoso” utilizados de maneira predominante pelos internautas do *Twitter*, com 23 ocorrências e 18 ocorrências, respectivamente.

A título de conclusão, podemos afirmar que o resultado foi bastante surpreendente, pois nossa hipótese inicial era de que os usuários do *Twitter* seriam bastante preconceituosos em suas publicações em relação às identidades linguísticas nordestinas, o que não aconteceu de forma majoritária. Na verdade, como pode ser observado nos quadros de análise do capítulo 5, são poucos os qualificativos que adjetivam estas variedades de maneira pejorativa, o que indica que o comportamento foi exatamente o contrário do esperado.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. I. P. M. **Atitudes Lingüísticas de Nordestinos em São Paulo**: abordagem prévia. 1979, 226 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1979.
- BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1999.
- BISINOTO, L. S. J. **Atitudes sociolingüísticas**: Efeitos do processo migratório. 1. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2007. 80 p. v. 1.
- COELHO, I. L. *et al.* **Para conhecer sociolinguística**. 1. ed. [S. l.]: Editora Contexto, 2015. 176 p. v. 1.
- CORBARI, C. C. Crenças e atitudes linguísticas de falantes de Irati (PR). **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 15, n. 1, p. 111, 17 jul. 2012.
- CYRANKA, L. **Atitudes Lingüísticas de Alunos de Escolas Públicas de Juiz de Fora - MG**. Orientadora: Claudia Nívia Roncarati de Souza, 2007. p. 178. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007
- FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. **Para conhecer norma linguística**. 1. ed. [S. l.]: Editora Contexto, 2016. 222 p. v. 1.
- MACEDO, A. L. S. **Falo Afrikaans, Mas Não o Standard**: identidade étnico-linguística da geração coloured pós-apartheid da cidade do Cabo. 2023, p.252. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) — Universidade Federal Fluminense e Universität Viadrina, Niterói, 2023
- MARCOS BAGNO: Preconceito Linguístico no Brasil. **União Nacional dos Estudantes**, 19 nov. 2014. Disponível em: <https://www.une.org.br/2014/11/marcos-bagno-a-lingua-como-instrumento-de-poder>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- MOLLICA, M. C. Fundamentação Teórica: conceituação e delimitação. *In*: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à Sociolingüística**: o tratamento da variação. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2003. v. 1, cap. 1, p. 9-14.
- OLIVEIRA, M. R. DE et al. **Manual de linguística**. 2. ed., 1. reimpr ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- OUSHIRO, L. Avaliações e percepções sociolingüísticas. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 318–336, 2021. DOI: 10.21165/el.v50i1.3100. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/3100>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- OUSHIRO, L. **Identidade na pluralidade**: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo. 2015, p. 394. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015

SILVA, M. R.; GOMES, A. A. A. **O papel das atitudes linguísticas nos estudos variacionistas e de contato dialetal no PB.** CUADERNOS DE LA ALFAL, v. 12, p. 53-70, 2020.